



APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Marleide de Souza - UNEB¹

Jeane Alves Santos - UNEB²

Talita da Silva Souza - UNEB³

Jamile Pereira Pimentel dos Santos - UNEB⁴

Resumo: O presente trabalho configura-se como parte de um relato de experiências vivenciadas no estágio como pesquisa em duas escolas da rede municipal da cidade de Guanambi-BA, em uma turma de anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) e numa turma de estágio II da Educação de Jovens e Adultos (EJA). E teve como objetivo analisar as aproximações e distanciamentos no processo de alfabetização de crianças e adultos. Nesse sentido, utilizamos como instrumentos de coleta de dados, anotações no diário de campo, análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos de ambas as escolas e entrevistas semiestruturadas com professoras e coordenadoras. Ademais, diante das análises foi possível identificar que os tempos e a organização do trabalho pedagógico ocorrem de forma diferente nos anos iniciais, e na EJA, no que diz respeito principalmente nas horas/aula e nos recursos didáticos. Conclui-se que no processo de alfabetização com crianças, jovens, adultos e idosos há muitos desafios, distanciamentos e aproximações no que se refere as práticas pedagógicas, desse modo, é imprescindível que os professores, coordenadores das instituições priorizem a utilização de metodologias que dialoguem com a realidade desses educandos.

Palavras-chave: Alfabetização. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. EJA. Pesquisa e Estágio.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho configura-se como parte de um relato de experiências vivenciadas no estágio como pesquisa numa turma de anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) e numa

¹ Graduanda em Pedagogia pela UNEB campus XII: marleidesza@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela UNEB campus XII: aljeane46@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pela UNEB Campus XII: talitadasilvasouza6@gmail.com

⁴ Pedagoga. Professora substituta da UNEB Campus XII: jppsantos@uneb.br



turma de estágio II da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e tem como objetivo analisar as aproximações e distanciamentos no processo de alfabetização de crianças e adultos.

Desse modo, o lócus da pesquisa e do estágio são duas escolas municipais de Guanambi/Bahia. A primeira escola será aqui descrita como Escola 1 e está localizada em um bairro periférico, distante do centro da cidade. Atualmente, a mesma atende 308 alunos, nas etapas da Educação infantil (4º e 5º período) e anos iniciais do EF (do 1º ao 5º ano), nos turnos matutino e vespertino.

A segunda escola, aqui denominada como Escola 2, também se localiza em um bairro periférico, distante do centro da cidade. Possui 532 alunos matriculados distribuídos em turmas de anos iniciais do EF (4º e 5º ano), anos finais (7º ao 9º ano) e EJA (2º ao 5º período), nos turnos matutino, vespertino e noturno.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, realizada num tempo de 60 horas, no componente curricular Pesquisa e Estágio nos anos iniciais do EF. Para tanto, realizamos o estágio supervisionado em duas instituições de ensino localizadas no município de Guanambi-BA, uma que atende anos iniciais e outra que atende a EJA.

Para a coleta de dados, realizamos nas primeiras 20 horas a observação participante (com anotações no diário de campo), a análise documental dos PPP's e entrevistas semiestruturadas com uma professora e uma coordenadora de cada escola.

No segundo momento, foi realizado o período de 40 horas de regência com docência compartilhada, a qual foi desenvolvida entre os dias 6 e 17 de maio na Escola 1, e nos dias 20 de maio a 5 de junho na Escola 2.

APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADULTOS



Dentre os distanciamentos observados durante a pesquisa estão aqueles que dizem respeito aos tempos e às formas de organização do trabalho pedagógico, as metodologias de trabalho, os impactos dos fatores sócio econômicos, a presença/ausência da família, o uso do livro didático e de módulos, a idade, o uso dos jogos e das brincadeiras, a frequência, planejamentos das aulas, participação ativa dos alunos, dentre outros elementos.

Dentre as aproximações pudemos constatar a necessidade de promover em ambas uma educação contextualizada, voltada para a realidade dos sujeitos a que se destina, há também a necessidade de adotar metodologias que desafiem e instiguem os estudantes, a importância do planejamento e da formação continuada dos professores, o investimento na estrutura física das escolas para transformá-las em locais de prazer e bem estar, valorização dos saberes cotidianos dos estudantes, como também a aprendizagem da leitura e da escrita, dentre outros elementos que serão discutidos ao longo do texto.

Assim, no período de observação, percebemos que a turma do primeiro ano da Escola 1, tinha quase 80% dos alunos em fase bem avançada de leitura e escrita, de acordo com as professoras. Já na escola 2, percebemos alunos com diferentes níveis de aprendizagem, onde, entre vinte alunos, apenas 10% conseguiam ler e escrever corretamente sem o auxílio do professor.

Durante a pesquisa e o estágio também, foi possível perceber que o público infantil (diferente da EJA) consegue compreender facilmente os saberes/conteúdos que lhes são propostos, fazendo sempre referências com o que já foi estudado e com a própria realidade e esse é um distanciamento marcante entre os anos iniciais e a EJA.

Mesmo que há por parte dos jovens, adultos e idosos há uma preferência por atividades diretas e conteudistas é importante que as situações de ensino da EJA também proporcionem momentos para que os estudantes exponham e reflitam sobre o que já sabem, fazendo relações com o que aprendem na escola. Devido a isso, esse ensino não pode ser paralelo a sua realidade.

Sendo assim, é no contexto escolar através da mediação do alfabetizador que a criança e o adulto começa a compreender a escrita alfabética como um sistema e essa é uma das principais aproximações presentes entre os anos iniciais e a EJA. Crianças, jovens, adultos e



idosos frequentam a escola para aprender ler, escrever e se apropriar dos conhecimentos produzidos pela humanidade. Juntos, eles/as frequentam esse espaço educativo e social para tornarem-se cidadãos atuantes na nossa sociedade.

Quando comparados o processo de alfabetização na EJA com a alfabetização de crianças dos anos iniciais do EF, percebemos questões não só no que tange a estratégias utilizadas pelos professores no processo de alfabetização, mas também, nas singularidades que cada modalidade apresenta. A hora aula de quarenta minutos, possibilita aos estudantes da EJA, menos tempo em sala, o que por um lado, em se tratando de pessoas que trabalham o dia todo, possibilita que não fiquem sobrecarregados, por outro lado os professores tem menos tempo para desenvolverem seus trabalhos, podendo haver interferências no processo de ensino aprendizagem.

Outro fator que influencia nos distanciamentos no processo de alfabetização, é a falta de material de apoio pedagógico para os professores e alunos da EJA, como exemplo, o livro didático, “[...] a falta de material específico (livro didático) dificulta o trabalho, tendo em vista que, usado com critério, este pode ser um recurso muito importante na atuação do professor e potencializar o desempenho do estudante” (Fonte oral, entrevista, 2024).

Em contraste com a fala da coordenadora da Escola 2, podemos destacar que nos anos iniciais, as crianças vivenciam uma sobrecarga de materiais didáticos pedagógicos, pois há uma utilização excessiva de livros didáticos, acrescente-se a isso a utilização do módulo do programa Prosseguir.

Outra questão a se destacar é que, em turmas da EJA, é a diferença de idade entre os estudantes é um fator predominante e isso implica no trabalho do professor, pois são diferentes gerações, com modos e vivências diferentes, e buscar metodologias que atendam todas as especificidades tem sido desafiador para os docentes. Essa especificidade não ocorre com frequência nas turmas dos anos iniciais, já que as crianças são matriculadas na idade regular e isso influencia positivamente na busca de metodologias que englobem todas elas.

CONCLUSÕES



Diante das reflexões e contrastes acima apresentados, pudemos perceber que a organização do tempo, espaço, conteúdos e metodologias ocorrem de acordo com as singularidades de cada etapa/modalidade de ensino.

Desse modo, compreende-se que nestas instituições há muitos distanciamentos e aproximações no que se refere a organização do trabalho pedagógico. Como aproximações podemos citar que durante o processo de alfabetização de crianças, jovens e adultos o foco situa-se na aquisição da leitura e da escrita, para ampliar o repertório das crianças que estão no processo inicial da alfabetização e dos adultos que já possuem uma familiaridade com a língua escrita, mas, ainda apresentam muitas dificuldades em praticá-la.

Com relação aos distanciamentos podemos citar a dificuldade em adaptar trabalho com estudos, por parte dos estudantes da EJA, os horários da aula, o material didático pedagógico e dentre outros distanciamentos no que se refere a aprendizagem da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

GUANAMBI, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **PPP da escola 1**, 2023. 225 p.

GUANAMBI, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **PPP da escola 2**, 2023. 87 p.